

Saúde Doente

A falta de uma política nacional de saúde no Brasil ganhou mais um exemplo dramático: as unidades de clínicas médicas e de pediatria do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle foram descredenciadas como Centro de Referência Nacional em Aids pelo Ministério da Saúde. A precária condição do hospital, mantido pela UNI-Rio, foi a razão do descredenciamento. Só não foi atingido o laboratório de anatomia patológica.

A medida tira um canal de acesso permanente do Brasil aos acordos internacionais e priva os portadores de Aids de um local para testes de identificação do vírus HIV. Mensalmente eram feitos mil testes no hospital, o principal centro de tratamento para aidéticos no Rio.

A direção do hospital alega que o descredenciamento foi uma medida política, porque o ex-diretor do Centro, o imunologista Carlos Alberto Moraes de Sá, era contrário à aplicação da vacina anti-HIV em pacientes brasileiros.

O problema da Aids é muito sério para que se dê curso a tal versão. O Brasil tem o segundo índice mundial de doentes e, segundo comprovaram pesquisas de cientistas estrangeiros, desenvolveu um vírus específico da Aids, que ainda não foi devidamente estudado no país. Embora no Gaffrée tudo fosse precário, o descredenciamento é motivo de dupla preocupação. Enquanto não se criar nada para suprir a lacuna, a doença vai avançar e os doentes vão ficar sem tratamento adequado.